

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARGO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Março de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 242

A QUESTÃO DE CRETA

Parece ter entrado em melhor caminho esta questão, que tanto tem sobresaltado os circulos diplomaticos da Europa.

As potencias combinaram-se e enviaram á Turquia e á Grecia notas, para concederem completa autonomia á ilha de Creta. A Grecia deverá evacuar a ilha, e no caso de recusa, as potencias empregarão a força rigorosamente para se findar a questão. O rei Jorge, em vista da attitudde das potencias, especialmente da Russia, accieita a nota.

Os combates em Creta, entre as tropas turcas e gregas, teem continuado, ferindo-se novo combate em Heracleion, em que os gregos repeliram os turcos.

Uma fragata turca em Suda, fez fogo por duas vezes, mas os navios estrangeiros impediram-na de continuar.

Ainda se não sabe qual será o governador de Creta, nem a que nação pertencerá.

Para as aguas de Creta tem continuado a ir mais vazos de guerra estrangeiros.

Agora, que a Grecia tanto se tem evidenciado, não será fóra de proposito dizer algumas palavras acerca da historia d'esta pequena mas heroica nação.

A Grecia foi primitivamente habitada pelos pelasgios e depois successivamente pelos hellenos, ainda nos tempos mythologicos. Tornada depois verdadeiramente grega, a Grecia floresceu muitissimo na antiguidade, pelo grande desenvolvimento nas sciencias, artes e letras.

Decahida do passado esplendor e subjugada por Philippe da Macedonia e por Alexandre Magno, transformou-se em provincia romana, com o nome de Achaia, 146 annos antes da era christã.

Foi depois, e como todo o imperio romano, invadida pelos barbaros

e depois conquistada pelos cruzados nos principios do seculo XIII, caindo afinal em poder dos Turcos, quando Alexandre II conquistou o imperio romano do occidente, cuja capital, Constantinopla, cahiu em seu poder em 1453.

Durante quasi duzentos annos, o despotismo dos ottomanos quasi que acabou com a vida politica da Grecia. Mas o aniquilamento dos seus habitantes não era ainda completo, pois os Montenegrinos do Epiro revoltaram-se em 1766, os Maniotas em 1769 e os Anliotas da Albania proclamaram a sua independencia.

Ali-de-Tebelen, pachá de Janina, reprimiu definitivamente estes movimentos em 1804.

Assim ficaram os gregos, subjugados mais do que nunca pelos turcos, quando em 1821, este mesmo pachá, que se havia revoltado contra o sultão Mahmud, chamou a Grecia em seu auxilio, prometendo-lhe a liberdade. Os gregos sublevaram-se immediatamente, e de todas as nações da Europa, correram em seu auxilio generosos «philhellens» alguns dos quaes se tornaram illustres pelos feitos praticados n'esta santa lucta da independencia d'uma nação que ha dois seculos gemia sob o jugo dos oppressores.

A Moréa, a Moldavia e o Archipelago, alistaram-se successivamente sob o estandarte da independencia, chegando os hellenos, ou gregos modernos, a apoderarem-se de Tripolitza. Os Turcos, por seu lado, massacraram todos os gregos que se achavam em Constantinopla.

Em 1822 é assassinado na sua fortaleza de Janina, o pachá Ali-de-Tebelen, e os philhellens são derrotados na batalha d'Arta.

Em 1823 começam as potencias a intervir mais directamente n'esta questão. Propõem uma mediação ao sultão, mas este recusa-a e desembarca 40:000 soldados asiaticos em Eubáa.

Em 1824 os hellenos soffrem novas derrotas, sendo os Ipsaristas massacrados, e a cidade de Candia, em Creta, entregue-se aos turcos.

A 5 de Janeiro de 1826, chegou Isahim defronte de Missoloughi, que só conseguiu tomar em abril, depois de uma heroica defeza.

N'esse mesmo anno, os turcos, depois de terem devastado a Phocia e a Beocia, entraram na Allica e investiram Athenas, onde se estabeleceram.

Em fevereiro de 1827, os gregos, depois de varios e renhidos combates, tinham reconquistado a sua independencia desde o golfo de Ambracia até aos confins da Allica, estando os turcos senhores de varios pontos n'esta região.

Mas Athenas estava em poder dos turcos, que tinham feito captular a sua cidadella, a Acropole, sendo a Grecia do Norte obrigada a submeter-se completamente.

Em 6 de julho d'este mesmo anno, a França, a Inglaterra, a Russia e a Austria, assignaram uma convenção, pela qual admittiam a soberania da Turquia, mas reconheciam a existencia d'uma nação grega. Esta convenção tinha um artigo secreto, pelo qual as potencias signatarias se obrigavam a unir-se contra o sultão, caso este não quizesse aceitar um arranjo pacifico. Os turcos, porém, pouco se importavam com a attitudde das potencias, e não cediam em nenhuma das suas pretensões.

Tendo fundeado na bahia de Navarino uma esquadra de 92 navios turcos, egypcios e tunesianos, as esquadras ingleza, franceza e russa, reunidas, forçaram a barra e infligiram aos infieis uma derrota, em 20 de outubro do mesmo anno. Este facto, de enorme importancia, iniciou uma nova phase da questão, acabando por ser reconhecida a autonomia da nação grega.

Em 1829, a 22 de março, assignou o sultão uma convenção com as potencias aliadas; e em 1832 o tratado celebrado em Londres, punha a corda do novo reino da Grecia na cabeça do principe Othon da Baviera.

Em 1864, as ilhas Jonias, que estavam sob o protectorado da Inglaterra, reconquistaram a sua inde-

pendencia e foram annexadas á Grecia.

RABISCOSE PONTOS (ou notas carnavalescas)

Julgam que nos atrevemos a linnear uma chronica com tão grotesco assumpto?

Nada d'isso.

Isto é a copia de uns rabiscos a ponta de lapis, feitos na carteira de um observador indigena durante os tres dias de Entrudo, por entre o ruído insipido, semsaborão e algo estupidificador de uns mascarados esfarrapados e pobrissimos.

Que não nos deu o Carnaval o gosto de vermos uns simples «ché-chés» ou uns travestidos com correção e ordem, nem umas pequeninas exhibições com graça e espirito, a salientarem-se no meio da pasmaceira d'este torrão beijado mansamente pelas crystalinas, deslisantes e murmuriantes aguas do Cavado e emballado pelo espraír susurrante das vagas do oceano...

E' verdade!

Nunca em anno nenhum se accentuou tão claramente o desgosto publico em semsaboria e insipidez tamanhas nos divertimentos carnavalescos.

Em Espozende, é para nós ponto decidido que Momo, o organico e chocarreiro rei das folias pantagruélicas e jogralescas da época que ora se foi... não restam saudades —jámais deixou um rastro da sua estonteante e graciosa verve; mas havia alguém, n'um' hora de alegre expansibilidade, que lhe imitava as piruétas e lhe parodiava a graça infinita.

Esse alguém voltou-se, talvez, para o mundo dos observadores e quiz vér como é que por'qui se festejava a época foliosa consagrada ao deus da grande pandega.

Subiu, pois, ao tablado, relanceou a vista por estes maus horisontes, pegou do binoculo e viu, com summa curiosidade—imaginem o que elle viu!

—Mas...

—E' minha mulher ou não é?

—Sou.

—Pois então a mulher deve obedecer a seu marido.

—Sou sna humilde serva e irei para onde quizer.

Nossa Senhora seguiu S. José, de olhos baixos com a sua resignação habitual, prompta sempre, no ceu como na terra, a dar o exemplo do dever e da virtude.

—Então vens sózinha? perguntou S. José.

—Vou como vim.

—Nada, nada, traze a côrte contigo.

Nossa Senhora fez um signal e as onze mil virgens seguiram-na, cantando; fez outro signal e os seraphins, os cherubins, os anjos, os archanjos e as dominações acompanharam-na, tocando viola, harpa e alaúde.

S. José foi ter com Jesus Christo, que estava revendo as provas do Evangelho de S. Matheus.

—Pst! disse S. José, vamos em-

Um carnaval magro, esfarrapado, trópego e definhante, symptomando miseria e po'ridão. Ora ahí 'stá.

Mas vae se não quando, ali o Delfino—conhecem muito bem—fez-se Esculapio e deu-nos uma tisanna para afugentarmos o spleen que nos affligia, convidando-nos para assistirmos, em franca e intima familiaridade a uma reunião na sua elegante vivenda AU REZ-DE-CHAUSSÉE,—nota alegre tremeluzindo no meio de tanta insipidez e eclipsando a semsaboria indigena—e fomo'-nos até lá, gambia aqui gambia a-dá, passar em doce convívio algo da noite e dizer quatro galanteios amáveis ás sympathicas e galantes damas, minhas patricias, embriagado no licór dos seus lindos olhos sonhadores e impressionado e embebido nas suas captivantes e graciosas palavras, por vezes de uma doçura superior ao mel do Hymeto.

Que para mais não estive de maré, uma vez que o destino ou capricho nascidos de amos velhos no sexo, determinaram que ali não concorressem os Negros Olhos scismadores que eu amo tanto, para beber n'elles a luz da Inspiração e poder dizer agora, poemelizando, das minhas recordações gratissimas:

Vi nascer alvoradas triumphantes,
De pallido fulgôr...
Vi corações, vi olhos provocantes,
Mas só tu'alma lampejava Amor...

Entanto, como o Delfino, com toda aquella sua velha gentileza e amabilidade, nos proporcionou uma noite de delicias; depois! de nos livrar, na hora extrema, de morrermos afogados no MARE-MAGNUM inundante de tanto faborrecimento, causado por um carnaval tão pulhesco e tão indecente, é justo e é mesmo! do nosso dever dizer-lhe, na mais rigorosa curvatura, com o chapéu na sinistra e com a dextra em sentido:

Muitissimo «obrigadissimo», menino!

A. P.

FOLHETIM

ALEXANDRE DUMAS

Uma revolta no ceo

(Conclusão)

—Que sabia á estrada de Roma para Nápoles, entre Terracina e Gaeta? e roubava todas as egrejas?

—Exactissimamente.

—Ora essa! e queres metter-nos cá esse tratante? perguntou Nosso Senhor a S. José.

—Então que tem? disse S. José. O bom ladrão tambem cá está.

—Ah! tu fallas-me n'esse tom? disse o Padre Eterno, que não gostava que lhe atirassem á cara com o favoritismo do bom ladrão.

—Fallo porque me fazem fallar! disse S. José.

—Pois vamos a ver isso, S. Pedro?

—Senhor!

—Prohibo-te que deixes entrar Mastrilla. Entendes.

—Perfeitamente. Pode estar descansado que não entra cá.

—Ah! não entra? disse S. José.

—Não, disse S. Pedro.

—E' a sua ultima palavra?

—E' a minha ultima palavra.

—Veja bem o que faz.

—Disse e está dito.

—Pois então passe por cá muito bem.

—Despedes te?

—Pois se me vou embora!

—Para onde?

—Volto para Nazareth, não me quero demorar nem um instante n'um sitio onde me tratam como seu aqui tratado.

—Meu caro S. José, disse o Padre Eterno, com esta são já dez vezes que me fazes essa ameaça.

—Pois não lh'a farei onze.

—Ah! tanto melhor!

—Assim madeixa partir?

—E com mil vontades.

—Pois ha de arrepender-se.

—Veremos.

—Não creio.

—Pois vejamos.

—Adens, Senhor.

—Adeus.

—Olhe que ainda é tempo, disse S. José voltando para traz.

—Pois ajuda cá estás?

—Estou, mas agora parto deveras.

—Boa viagem!

—S. Pedro foi para a sua porta, S. José foi ao seu quarto, pegou n'um bordão de viagem e dahi foi ter com a Virgem Maria.

A Virgem estava cantando o «Stabat Mater» de Pergolése, que acabava de chegar ao ceu. Serviam-lhe de côro as onze mil virgens; os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos serviam-lhe de instrumentistas, o anjo Gabriel regia a orchestra.

—Pst! disse S. José.

—O que temos? perguntou a Virgem.

—Vamo'-nos embora.

—Para onde?

—Que lhe importa?

bora.

—Para onde?

—Que te importa? és meu filho ou não és? O filho deve obedecer a seu pae.

—Irei para onde quizer, meu pae.

E o Christo seguiu S. José com aquella doçura que era a sua força e aquella humildade que era a sua grandeza.

—Traze a tua côrte, disse S. José.

Jesus fez um signal, os apostolos formaram-se em torno d'elle, Jesus levantou a voz e vieram os santos, as santas e os Martyres.

—Sigam-me! disse o Christo.

E os apostolos, os santos e as santas foram atraz d'elle.

S. José poz-se á frente do cortejo e dirigiu-se para a porta.

Encontraram o Espirito Santo que conversava com a pomba da Arca.

—Aonde vão? perguntou o Espirito Santo.

—Vamos fazer outro Paraiso,

A BORDO DO "AMBACA,"
(Diário de viagem)

(Continuação)

—Dia 28—

O dia amanhecera triste, surombático. Um nevoeiro fino cae, fazendo-nos desaparecer esta sensação de calor que ha dias vae chegando. A marinagem já anda toda atarefada collocando os toldes por causa do sol e preparando tudo para a descarga em Cabo Verde. São 4 e 20 pelo relógio de bordo e 5 e 20 no meu, pois a hora de bordo é acertada todos os dias pelo sol. Avistam-se a bombordo, encobertas pelo nevoeiro, umas montanhas; são as ilhas do Sal, Fogo, Brava, etc. Devem ser umas ilhas aridas, pois nem uma sequer arvore se avista, apesar de passarmos perto. O mar está bom, porem o balanço continua. Devemos chegar lá para as cinco horas da manhã a Cabo Verde.

—Dia 29—

Eis-nos em frente de Cabo Verde. Quando me levantei, 6 horas, já o vapor estava fundeado. A impressão exterior de Cabo Verde é boa; veremos logo a interior, pois ninguém pôde desembarcar sem a visita de saúde. Eil-a que chega. O medico é um indio, todo esticadinho das canellas, no seu uniforme de alferes. Depois de almoço é que vamos, uma porção d'elles, ver Cabo Verde. O vapor fundeou bastante longe da ilha, por causa da polvora que traz a bordo. Vae-se para terra em botes, tripulados por pretos, que nos invadiram a coberta, tudo de chapéu de palha, agarrando-se-nos aos braços, puchando-nos pelo cascão, offerecendo-nos tenazmente um bote. Não ha coisa mais barata. Duzentos reis por cabeça, ida e volta. Sómente se paga à vinda, porque elles pilhando o dinheiro á unha não apparecem mais e um individuo arrisca-se a ficar em terra. Tratamos de aviar a partida para terra porque o «Ambaca» já começava a metter carvão, nada menos que trezentas toneladas, e um pó fino, subtil, punha-nos pretos, como esses que tinham estabelecido na coberta as suas tendas de negocio. Uns vendiam doce de coco, em pastas pretas, que causavam nojo; outros a bella laranja de Cabo Verde, que á vista nos parece verde e que é branca por dentro, bastante sumarenta; ainda outros vendiam contias, peixes, limões, etc. Eis-me em terra. E' bastante accidentado o terreno. Bastantemente arido, poucas arvores ali vegetam. Aponto das que eu não conhecia e que são as seguintes: purgueira, accacias, differen-

tes das nossas: cajueiras, coqueiros, espinho branco, etc. Tem ruas e praças bonitas; boas construções, como: a alfandega, correio, casa do governador, etc.

As ruas são bastante largas e limpas. Tem bons estabelecimentos e dois cafés. Em um joguei umas partidas com um camarada.

Apesar de pouco saber ganhar as ambas. Custava a hora duzentos e quarenta, o que regula por ahi.

Tem tres cemiterios, sendo um dos catholicos, outro dos judeus e outro dos protestantes.

Os pretos aqui andam todos vestidos com uma diversidade de trajes extraordinaria.

As pretas: tudo de saia de chita de variegadas cores e na cabeça um lenço de seda sempre de cores gaiteras, posto á laia de turbante. Ao pescoço uma variedade de contias de missanga, sementes de arvores, figas, etc.

Em os braços nús ostentam pulseiras de coralina, metal, prata, etc. Algumas bem bonitas, por signal, vi por lá.

Não se faz aqui questão de dinheiro em papel, não recebendo porem as notas de tostão, senão por oitenta reis.

Uma coisa celebre e digna de ser narrada: o tabaco hollandez que ahi custa 180 reis, aqui não custa senão 80 reis, exactamente o mesmo pacote, o mesmo peso e o mesmo envulcro!

Os lumes aqui são de diversas nações e o tabaco tambem, pois aqui não existe o monopolio.

E mais nada vi em Cabo Verde, ou antes na cidade de S. Thiago da Praia, digno de menção, só o tratamento dos pretos, que a nós nos chamam: PRIMOS.

A's quatro horas embarcamos para bordo; continuava o carvão, que só acabou ás duas horas da manhã.

Tudo andava de cara preta, desde o commandante aos mais simples passageiros. Fizeram fornecimento de perús, leitões, cabritos, galinhas, bois, etc. tudo isto em grande quantidade, pois já se fornecem para a volta.

Só gallinhas, disse-me o immediato, metteram elles quinhentas, que regulavam a dois tostões. Os perús custavam 1:000 reis e as laranjas eram dez ao vintem, mas que laranjas!

Gabaram-me muito tambem a aguarde de canna, que custava cada litro 240 reis.

Alguns passageiros forneceram-se d'ella e em bastante quantidade, alguns. O mar está de rosas.

(Continuá)

Xavier Vianna.

disse S. José.
—Porque?
—Porque não estamos satisfeitos com este.
—E o Padre Eterno?
—Deixamol-o.
—Oh! ahi ha trapalhada, disse o Espirito Santo. Dá-me licença que vá fallar n'isso a Deus Nosso Senhor?
—Vá, disse S. José, mas olhe que estamos com pressa.
O Espirito Santo entrou no oratorio do Padre Eterno e foi-lhe poisar no hombro.
—Ha alguma novidade? perguntou o Padre Eterno.
—Uma novidade terrivel. Pois não sabe?
—Não.
—S. José vae-se embora.
—Fui eu que o puz na rua. Não se podia aturar. Eram todos os dias novas pretensões, novas exigencias. Parecia o dono da casa.
—Pois pôde limpar a mão á parede que a fez acceidal!

—Ora essa!
—S. José leva consigo a Virgem Maria e Jesus Christo. A Virgem Maria leva os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos. O Christo leva os apóstolos, os santos, as santas e os martyres.
—Mas isso é uma revolta?
—Completa.
—Então quem fica comigo?
—Os prophetas Isaias, Ezequiel, e Jeremias.
—Oh! que trez massadores! Mas tu enganaste-te por força.
—Oh!
O Padre Eterno poz-se á janella e viu uma immensa multidão que passava deante da porta do Paraizo. O resto do ceu estava deserto, com excepção de um cantinho onde conversavam os tres prophetas.
O Padre Eterno percebeu a situação critica em que se achava.
—Que hei-de eu fazer? perguntou o Padre Eterno ao Espirito Santo.

Quarta-feira de cinza

Após as folias carnavalescas, em que tudo redemoinha no doudejar d'uns cultos orgiasticos inconscientemente conservados, como enxerto estranho na arvore do christianismo, vem este afinal a retomar o seu lugar, chamando os seus fieis á contemplação do nada das coisas terrestres.

Eis o que hoje, em todas as egrejas da christandade catholica, o padre, revestido de pluvial roxo, recorda aos christãos a seus pés ajoelhados, deitando-lhes sobre a cabeça uma pequena quantidade de cinza:

Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris.

«Lembra-te de que és pó e que ao pó tens de voltar...»

A vida, a alegria, o prazer, tudo é zero. Somos átomos do pó que o Destino impelle, na mesma inconsciencia com que impellidas são as nuvens de poeira, que o vento sul levanta antes de caidos os primeiros borrifos de chuva de que elle é o precursor.

Tal a significação d'este dia.

Cecilio souza

Em Lisboa acaba de fallecer este nosso illustre e distincto confrade, director do conceituado diario A «Folha do Povo».

Jornalista pujante, caracter austero e de fina tempera, o partido republicano perdeu, com a sua morte, um dos seus mais sinceros e devotados paladinos.

A illustrada redacção d'«A Folha do Povo» endereça a d'«O Povo Espozendense» o seu cartão de pesames.

Casa commercial

Abriu no domingo ao publico o novo hotel e mercearia do sr. Emilio Bernardino Moreira, habil solicitador n'esta comarca, á rua Direita, d'esta villa.

A nova casa commercial acha-se montada de modo a bem servir o publico.

Doente

Acha-se ha dias doente, com mortificantes dores rheumaticas, a ex.c.^{ma} sr.^a D. Marianna Cezar da Faria Vivas; illustre e respeitabilissima senhora d'esta villa.

Desejamos-lhe ardentemente um allivio completo aos seus soffrimentos.

«Solrée»

Houve terça-feira d'Entrudo uma em casa do nosso presado amigo sr. Delfino Miranda, a qual decorreu muito animada, dançando-se com verdadeiro «entrain» até ás 5 horas da manhã.

Pena foi que a noite invernosu que se apresentou n'esse dia obstasse a que maior numero de familias concorresse

—Não conheço o estado da questão.
O Padre Eterno contou-lhe tudo.
—Andou mal, disse o Espirito Santo.
Devia ter mais contemplação com S. José.
—Ora essa! um triste carpinteiro!
—A culpa é sua. Para que lhe deu uma posição? Agora abusa. E não ha remedio senão fazer-lhe a vontade.
—Pois vae-o chamar! disse o Padre Eterno.
D'ahi a um momento o Espirito Santo estava á porta do Paraizo. S. José tinha a mão na chave, e todos esperavam que elle abrisse a porta para sahirem. Até S. Pedro, na qualidade de apóstolo, tinha sido obrigado a acompanhar o Christo.
—Deus Nosso Senhor manda-o chamar, disse o Espirito Santo a S. José.
—Ora estimo.
—Pôde mandar todos embora.
—Nada, nada que podemos não

àquella diversão de carecter tão intimo e familiar.

Ao sr. Delfino de Miranda agradeçemos o honroso convite com que nos distinguuiu.

Candidatura

Ainda não está definitivamente resolvida a candidatura por este circulo. Disse-se por ahi que o candidato proposto era o sr. Conego Fernandes Vaz, digno eritor do Lyceu de Braga, distincto professor e vulto prestigioso do partido progressista.

Pois em que peze aos novelheiros da opposição, não é verdade. A candidatura por aqui ainda não foi resolvida, como nos outros circulos do districto, á excepção do de Barcellos por onde se propõe o rev.^{mo} sr. Bispo de Hymeria.

O Carnaval

Como no domingo magro, as diversões e folias carnavalescas decorreram nos trez ultimos dias sem uma nota engraçada, que despertasse curiosidade.

Tudo na mesma pasmaçeira, na mesma insipida manifestação de pobreza e tédio.

Apenas alguns foliões travestidos com roupas esfarrapadas e com cobertas, á guisa de dominós, passearam e pularam por essas ruas livremente.

Nem um só mascara com graça. Tudo absurdamente semsabor.

E como que para fazer uma lavagem radical ou afugentar todo o pulhismo dos mascarados, veio uma chuvinha impertinente pôr termo a tanta nojencia, a um carnaval ascoroso e imundo.

Sermões quaresmaes

Principiam hoje pelas 3 horas da tarde, na egreja Matriz; sendo prégados pelo estimado sacerdote, digno parochro de Santa Maria dos Anjos, d'esta villa, rev. José Antonio Ferreira, cujos dotes oratorios já tivemos ensejo de muito e justamente apreciar.

Relatorio

A Real Associação de Socorros Mutuos Barcellinense, acaba de publicar o seu relatorio e contas, com o parecer do conselho fiscal, relativos ao anno findo de 1896, do qual nos foi offerecido um exemplar.

Da sua leitura inferimos que tem sido correctissima a administração de seus corpos gerentes e que a sympathica e humanitaria aggreiação vive prospera e desfogadamente, o que com praser registamos.

Agradeçemos a delicadeza da offerta.

«O Desforço»

Entrou no 5.^o anno de existencia este nosso presado collega que se publica em Fafe.

As nossas felicitações cordeas á sua illustrada redacção e administração.

Procição de Cinza

Effectuou-se quarta-feira ultima, como haviamos noticiado, a solemnidade da Cinza na visioha e importante freguezia de Fão, e fizeram-n'o os dignos mesarios da Ordem 3.^a de S. Francisco com o esplendor e brilhantismo an-

chegar a um ajuste. Esperem.
—Esperaremos, disseram a Virgem e o Christo.
S. José precedido do Espirito Santo, foi ter com o Padre Eterno.
—Aqui está S. José, disse o Espirito Santo, entrando adeante.
—Má cabeça!
—Eu lhe digo, ou uma pessoa é santo, ou não é: se é, deve ir-se embora.
—Bem, não fallemos n'isso.
—Pelo contrario, fallemos, vamos a entrar em ajustes.
—Então que queres tu?
—Quero que os que tiverem confiança em mim possam contar commigo.
—Diabo! se eu vou dar este privilegio a toda a gente!
—Mas é que eu não sou para ahi qualquer...
—Nada, isto é pegar ou largar.
—Fica por metade?
—Ahi sim! regateamos? Pois muito boas noites.
E S. José sabio.

nunciados e de modo a satisfazer ás expectativas mais pessimistas.

O tempo, que de manhã se apresentou chuvoso, fez com que a banda dos hombeiros voluntarios de Barcellos, convencida de que a procissão não sá-hisse, deixasse de vir; contudo, nem a musica nem o tempo, que á tarde se apresentou melhor, obstaram a que a procissão sá-hisse e percorresse todo o itinerario e que ali concorresse um numero elevadissimo de pessoas d'aqui e d'outros pontos do concelho.

Antes assim.

O tempo

Desde os primeiros dias da semana que findou tem reinado um tempo chovo e de rija ventania de noroeste.

A maresia tambem se tem sentido ao longo da nossa costa, pelo que, desde domingo, estão interrompidos os trabalhos da pesca.

CANÇÃO DA INFANCIA

Eu tinha uma cabaninha,
E que linda que ella era!
Por dentro, toda branquinha!
Por fóra, com folhas de heral!

Tinha muitas janellinhas
Que abriam para o Azul.
Para vêr no Ceu rainhas
Em bailados como em Thul'...

Tinha coisas que encantavam...
Vitras de côres, espelhos,
Aras de ouro onde rezavam
Os meus Sonhos, de joelhos...

Cruzavam-se alli mil sons
Como em côros divinaes...
Doces cantos de Anjos bons.
Musica das Cathedraes...

Havia em torno jardins,
Arvores com aureos pomos,
Correr-d'agua entre jasmims,
Abril enflorando os gomos...

Rouxinoes cantado amores,
Niveos cordeiros aos pares,
Abelhas por sobre as flores,
Borboletas nos pomares...

Mas essas visões que eu tinha
Fugiram —aguias reaes!—
E destruiu-me a casinha
O embate dos vendavaes!

Vendo pelo Azul profundo
Meus Sonhos em debandada,
Achei-me só n'este mundo,
Sem alegria, sem nada!

Perdido, corri com ancia
A buscar, por onde andei,
A Torre irial da Infancia...
E nunca mais a encontrei!

Agora, em sendo velhinho,
Serei outra vez creança...
Hei de ir dentro d'um barquinho
Sobre um mar todo em bonança...

Aportarei a uma praia...
Quero descansar da Vida,
A sêsta, sob uma olaya,
Ao pé d'uma branca ermida...

—Elle vae-se embora deveras? perguntou o Padre.
—E correndo a bom correr.
—Vôa atraz d'elle e traze-me cá.
O Espirito Santo voou atraz de S. José e trouxe-o outra vez.
—Bem, disse o Padre Eterno, como eu já não governo em minha casa, faça-se a tua vontade.
—Manda-me chamar o tabellião, disse S. José.
—O tabellião! ora esta! protestou o Padre Eterno. Não acreditas na minha palavra?
—«Verba volant», disse S. José.
—Chamem um tabellião, disse o Padre Eterno.
Veio o tabellião, e S. José está hoje possuidor d'um papel perfeitamente em regra, que o auctorisa a fazer entrar no Paraizo todos os seus devotos.

Terei outra cabaninha
Como a que tive na Infancia:
Por dentro, toda branquinha,
Cheia de luz e fragrança...

E uma tarde, olhos no Poente,
Ir-me-hei, tremulo, sentar,
Já mui velhinho e doente,
A' porta que dá p'ra o Mar!

E quando expirar além
Do Sol o ultimo clarão,
Ha de apagar-se tambem
Meu olhar... sobre o caixão!...

(Das «Cinzas»).

Gonçalves Cerejeira.

O QUE É O AMAR

Amar é fel d'amargura,
E' um constante soffrer,
E' procurar sepultura
Muito antes de morrer.

Amar é andar enganado,
E' procurar negra lousa,
Viver sempre acorrentado
Aos pés de qualquer esposa.

Amar é um soffrimento
Que nem se pode aturar.
E' um continuo tormento
Qu'eu não sei explicar.

Amar é uma illusão
Inventada p'rum alheio;
Finda na imaginação
Com os laços do hymeneu.

Amar é negro martyrio
Que não se pôde definir
E co'a febre do delirio
Todos n'elle vão cahir.

Lisboa, 96.

J. G. S. Moraes Sarmiento.

Administrador do concelho

O «Diario do Governo» acaba de publicar a nomeação do sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, para o lugar d'administrador effectivo d'este concelho, cuja nomeação foi—e nem outra coisa era de esperar—geralmente bem recebida.

Dispondo o nomeado de vasta intelligencia; dotado de qualidades moraes não vulgares e volando um entranhado amor ao seu e nosso concelho, estamos plenamente convencidos de que o sr. dr. Fonseca Lima, com a aptidão que todos lhe reconhecem e não lhe faltando nenhuma das condições indispensaveis para tal cargo ha-de, indubitavelmente, exercel-o de modo a merecer applausos dos povos d'este concelho e n'este caso não será o nosso que lhe será regateado.

A s. exc.^{as} os nossos sinceros parabens, acompanhados de um effusivo aperto de mão.

No «Diario» vem tambem publicada a nomeação do sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, da casa da Fervença, como administrador substituto d'este mesmo concelho, cargo que estava exercendo por alvará do sr. governador civil d'este districto.

Fão, 6 de Março

Inauguração do novo Club—outras noticias

Consta-nos que deve reunir-se no proximo domingo a primeira assembleia dos socios do novo Club, effectuando-se n'esse mesmo dia a inauguração solemne d'esta casa de recreio. Vae por isso grande entusiasmo entre os futuros socios, aguardando todos com impaciencia o remate das obras da installação do Club.

—Saiu, como estava annunciada, a procissão de Cinza, que aprasar da variabilidade atmospherica do dia de quarta feira e da ENGRAÇADA partida dos musicos barcellenses, esteve imponente e magestosa.

A concorrência de forasteiros foi diminuta devido, sem duvida, ao aspecto invernos do dia antecedente.

A Banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, não obstante ter

recebido participação telegraphica para vir acompanhar a procissão, segundo contracto assente entre o mestre da mesma banda e o sr. José Borda, faltou á ultima hora, o que causou até certo ponto um desconsolo...

O sr. José Borda que passa por homem de VERVE, que lhes agradeça e retribua em MOEDA SONANTE o espirito da partida. São musicos...

—Annuncia-se para breve outra procissão, feita a capricho—a de Passos.

Esta procissão, que é tambem das de mais luzimento, é feita ha longos annos por iniciativa e esforços do antigo e conceituado negociante d'esta terra sr. Joaquim Gomes Soares, um sincero e dedicadissimo devoto do Senhor dos Passos. Sahirá do Mosteiro do Bom Jesus, no Domingo de Lazaros, pelas 4 horas da tarde, percorrendo um longo trajecto, pois que deve passar pelas ruas onde existem oratorios dos Passos de Jesus. Estão já chamados para esta festividade dons distinctos oradores, que são os Rev.^{os} Manoel do Paço e Abbade de Nine.

—Fallereu no dia 4, pelas 11 horas da noite, a extremosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Cardoso Salgado.—A toda a familia os meus sentidos pezames.

—Está para Lisboa, onde conta demorar-se uma temporada, o abastado capitalista e illustre benemerito d'esta terra o Ex.^{mo} Sr. Manoel P. d'Amorim Campos.

—A' mesma cidade foi passar a epocha carnavalesca o noso bemquisto conterraneo, Ex.^{mo} Sr. Manoel Gomes Troia.

Invisivel.

Do Brazil

Regressou ante-hontem a Espozende, vindo do Brazil muito doente com o béni-béni, o nosso conterraneo e habil official de marinha mercante, sr. Antonio de Villas Boas Netto.

O seu estado não é grave; espera-se até que em breve tempo se restabeleça.

Oxalá assim succeda.

Tambem regressaram ha dias do Brazil, os nossos patricios srs. Antonio Soares dos Anjos, José Maria Alves Machado e Delfino Carvalho d'A. Gomes.

Boas vindas.

ANNUNCIOS

PASSOS EM FÃO

N'esta importante e populosa freguesia, cujos habitantes tantas e tão frisan-tes provas vem dando, desde longos tempos, do seu arreigado culto pela divina Religião do Crucificado, de que são testemunho bastante as magestosas festividades religiosas no decorrer de todos os annos, realisa-se na presente Quaresma e no 5.^o domingo, chamado de Lazaro, a luzida e sempre pomposa solemnidade dos Passos.

Os templos apresentar-se-hão rica e brilhantemente decorados por essa occasião, regorgitantes de lumes, repletos de candidos perfumes de flores nadando dos altares, n'uma como unção de religiosidade infinita, expostos á oração dos fieis catholicos que ali concorrerem; havendo 3 sermões prégados por dois dos mais doutos e notaveis oradores sagrados e sahindo de um dos templos uma imponente procissão com muitos andores, figurado allegorico, concurso de muitas irmandades, etc. Desnecessario será dizer que muitas pessoas d'ali estão empenhadas em dar o maximo realce e a superioridade possivel á grandiosa procissão, em relatividade com as de outros annos.

A Fão, pois, na 5.^a domingo de Quaresmal

PORES-DE-SOL

(TÊLA VESPERTINA)

a Pinho Negrão

No céu immenso, azul; o sol, um sol ardente.
No mar, no grande mar, n'esse titan potente,
reverberos de crystal.

E além, mar fóra, singra a flotilha vogando...
Uns seis barquitos, véla em riste, em niveo bando
amigo e jovial.

As ondas crystalinas, alvas, indolentes,
que ali vêm marulhar, espertas e gementes,
ao pé d'umas bateiras;
semelham-se, eu sei a uns lyrios pelas margens
que beijam de furto, nas dulcidas voragens,
os pés ás pescadeiras...

Lá ao longe, mar largo, uma espiral de fumo
a sahir, a sahir pausadamente a prumo
do cano d'um vapor.
E ali, a ruflarem-se, as timidias gaivotas,
que vêm de noivar lá das regiões ignotas
do Sonho e do Amor.

Mais acolá, na praia, um grupo de creanças
a chamar, a bradar p'las fulgidas bonanças
n'uma constante liça,
porque vae e vem a onda e leva de roldão
a palamenta, os ferros e a tripulação...
—d'um barco de cortiça!...

O crepusculo vem descendo vagamente,
e desdobra-se um negro véu, secretamente,
no azul, ao sol-pôr...
E as vagas vão cantando um hymno doce e triste,
sup'rior em canções a tudo quanto existe,
—algun hymno d'amor!...

Alvaro Pinheiro.

ARREMATACÃO

No dia 14 de Março proximo futuro por dez horas da manhã, se procederá, n'esta casa fiscal, á arrematação das mercadorias abaixo designadas, pertencentes á carga do naufragado vapor hespanhol—Julian.—

Differentes cascos com vinho, aguardente d'aniz, azeite d'oliveira e varios oleos, 277 saccos com farinha (estes serão reexportados), 49 fardos com algodão em rama, tecidos de lã e algodão, estearina em vellas e em pasta, papel para escrever e outros generos; e bem assim um salva-vidas, dois botes, um mastro de riga e uma porção de metaes (cobre, latão e ferro,) pertencentes ao casco do mesmo vapor.

Posto de despacho aduaneiro de 1.^a classe em Espozende, 26 de Fevereiro de 1897.

O Chefe,

João da Silva Lopes Cardoso.

DESPEDIDA

Antonio Santos Azevedo Magalhães, ao deixar d'exercer o cargo d'Administrador interino do concelho d'Espozende, não pôde despedir-se pessoalmente dos seus amigos d'esse concelho, o que faz por este meio, agradecendo-lhes, assás reconhecido, todas as provas d'estima e consideração que se dignaram dispensar-lhe, durante a sua curta permanencia n'aquella localidade.

Braga, 20 de Fevereiro de 1897.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »
- Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijão da Serra e londrino, passás de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira»
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Expetimentar para avaliar.

Empr.ª Litteraria Lishonense
LIBÂNIO & CUNHA

«Collecção de Paulo de Kock»
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.
Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.
Já publicados, e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Colladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA
Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lishonense Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Antonio Dourado—Editor catholica LEO TAXIL

MYSTEBIOS DA FERREIRO-MAGALHÃES

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 réis.

Obra que merece ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de sexto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martires da Liberdade, 163—PORTO.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor
BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lueros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de obaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

3 PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE	500 grammas.....	360
de	250 gr.	180
ANTONIO JOSÉ FERNANDES	125 gr.	90
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22	26 1/2 gr.	45
ESPOZENDE	CARÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Farinhas	Kilogramma	640
Flor—Preço pelo deposito de Vianna—	Em pacotes de	
Sacca » » 75 k 6:825	500 grammas	230
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675	250 gr.	160
N.º 2 » » 6:525	125 gr.	80
Bica fina SS » 55 1:600	62 1/2 40	
Rolão SF » 45 1:250	CARÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Farello SG » 40 1:050	Kilogramma	480
	Em pacotes de:	
	500 gr.	240
	250 gr.	120
	125 gr.	60
	62 1/2 gr.	30

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pan pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinhas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CARÉ ESPECIAL MOIDO

DE

Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CARÉ SUPERIOR

Kilogramma 2:0

Em pacotes de

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance **O Filho De Deus**, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não vissem collocado já na elevada esphera que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que **O Filho de Deus** é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desajando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza **L'enfant du bon Dieu**, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras de uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India
Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julio de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem
Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos
A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão para os srs. correspondentes é de 20 % e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes.
Pedidos aos editores Belem & C. 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.
Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.
Empreza—George Lefevre & C.ª
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.
Lisboa

LA ULTIMA MODA
Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 réis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA

TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarregado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não reciea o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholicico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levall-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abbae Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODÁES
Adornada com mais de 300 gravuras.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBAE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento a deantado)
Anno..... 15500 réis.
Semestre..... 7500 »
Numero avulso..... 1600 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.
«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.
«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.
«Vida de Santa Ignês», 200.
«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 réis a duzia (1)